

## Seleção de fungos micorrízicos como alternativa para a produção de mudas micropagadas de bananeira

Andrew Luna Rodrigues<sup>1,2\*</sup>; Laryssa Maia Rocha Amaral<sup>1,2</sup>; Letícia Mateus de Freitas<sup>1,2</sup>; Antônia Raylane de Sousa Lima<sup>1,2</sup>; Ana Cristina Portugal Pinto de Carvalho<sup>2</sup>; Carlos Alberto Kenji Taniguchi<sup>2</sup>, Christiana de Fátima Bruce da Silva<sup>2</sup>; Orivaldo José Saggin Júnior<sup>4</sup>; Eliane Maria Ribeiro da Silva<sup>4</sup>; Wardsson Lustrino Borges<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará; <sup>2</sup> Embrapa Agroindústria Tropical;

<sup>3</sup> Embrapa Amapá; <sup>4</sup> Embrapa Agrobiologia; \* andrewluna@alu.ufc.br

O Brasil atualmente é o quarto maior produtor mundial de banana, e o uso de tecnologias modernas nos pomares, como é o caso da propagação in vitro, garante mudas padronizadas e sadias para a implantação de um bananal. Mudas micropropagadas, associadas a microrganismos como os fungos micorrízicos, beneficiam-se pelo significativo desenvolvimento das raízes e maior exploração do solo. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi de avaliar a inoculação de isolados de fungos micorrízicos na fase de aclimatização das mudas micropropagadas de bananeira. O experimento foi conduzido em casa de vegetação da Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza (CE), utilizando-se a cultivar Prata Catarina. Os tratamentos avaliados foram inoculação com *Acaulospora foveata*, *Gigaspora margarita*, *Glomus formosanum*, *Rhizophagus clarus*, *Cetraspora pelucida*, Rootela (inoculante comercial), controle sem inoculação (absoluto) e controle sem inoculação e adubação completa. As mudas foram cultivadas em tubetes, preenchidos com substrato esterilizado feito à base de fibra de coco, sob 50% de sombreamento e irrigação por microaspersão. As mudas receberam solução nutritiva de *Hoagland* sem fósforo para os tratamentos inoculados e sem inoculação, e completa para o tratamento com adubação mineral. Foram avaliados altura (cm), diâmetro do pseudocaule (mm), número de folhas, massa fresca e seca (g), tanto das partes aéreas quanto das raízes, e o comprimento radicular (cm). O tratamento com aplicação de solução nutritiva completa foi superior aos demais tratamentos para todas as variáveis analisadas. Por outro lado, os tratamentos inoculados proporcionaram, respectivamente, incrementos de 12,95%, 10,90%, 3,84%, 13,89%, 14,88%, 5,57%, 26,58%, 24,13% e 25,52% para altura, número de folhas e diâmetro do pseudocaule, massa fresca de parte aérea, massa seca de raiz, comprimento de raiz, massa seca de parte aérea, raiz e da planta em comparação ao tratamento não inoculado. Conclui-se que os isolados micorrízicos configuram-se como uma alternativa promissora ao uso de adubo na fase de pré-aclimatização de mudas de bananeira.

Palavras-chave: *Musa* spp., micorrizas, promoção do crescimento.

Apoio: Embrapa, FUNCAP, CNPq.